

**SESIÓN 2: PSICOANÁLISIS E HISTORICIDAD: DISCURSO, SUJETO, ESCRITURA.**

**Coordinación:** Christian Dunker (LATESFIP-USP); Nelson Da Silva Junior (LATESFIP-USP); Fernando Hartmann (Grupo de pesquisa em psicanálise, UFRGS); Maria Livia Moretto (LATESFIP-USP); Paulo Beer (LATESFIP-USP).

**Ejes temáticos que orientan la sesión del día jueves:**

**(iii) ¿Cuáles prácticas de análisis del discurso? Las contribuciones de Pêcheux, Lacan y Foucault; y**

**(iv) Relación entre análisis del discurso y psicoanálisis: ¿articulación, inclusión, re-descripción?**

**1) situar/ localizar modos de trabalho com Teoria do Discurso e/ou Análise do Discurso.**

O campo da Teoria do Discurso tem tido uma presença constante nos desenvolvimentos do Latesfip. Trata-se, de maneira geral, do discurso enquanto categoria privilegiada na análise de fenômenos sociais e sua articulação com o pensamento psicanalítico. Desse modo, o discurso é compreendido numa dupla inscrição: por um lado, enquanto objeto propriamente dito, estabelecendo-se assim bases para a evitação de posições ingênuas em relação ao realismo das pesquisas empreendidas; por outro lado, a materialidade do discurso é trabalhada enquanto um elemento constitutivo e operativo daquilo que pode ser nomeado enquanto realidade: o discurso compõe e modifica os dispositivos analisados.

**2) Situar/ localizar essa(s) forma(s) de trabalho especificamente em relação as obras de Pêcheux, Foucault e Lacan.**

A relação entre discurso e modos de subjetivação, formas de vida e dispositivos é uma chave privilegiada de análise do poder em termos foucaultianos. Isso tem sido empregado nas últimas pesquisas do laboratório, seja na abordagem de categorias psicopatológicas que são analisadas enquanto elementos discursivos historicizados (Patologias do Social), seja na compreensão de que enunciados que supostamente se limitariam a discussões de organização da economia excedem essa função e se tornam fatores determinantes da construção de formas de vida e de reprodução de estruturas de poder via o gerenciamento do sofrer (Neoliberalismo e gestão do sofrimento).

Junto a isso, a teoria lacaniana dos discursos é mobilizada pontualmente nas análises, sendo articulada a outras formas de análise.

**3) Psicanálise e historicidade: discurso, sujeito, escrita.**

1. Produção de subjetividades: como certas práticas de análise do discurso permitem a construção de objetos que respondem pela construção de modos de experiência (modos de subjetivação em Foucault, invenção de pessoas e nominalismo dinâmico em Hacking)
2. Irreducibilidade do sentido: numa vertente psicanalítica, abordar a diferença entre enunciado e enunciação pela via da equivocidade ou da opacidade do significante em relação à de ausência de sentido.
3. O discurso entre o individual e o social: articular essas diferentes vertentes permite superar uma separação improdutiva entre individual e social, permitindo não somente a realização de diagnósticos sociais, mas também pensar uma clínica que considere o discurso em sua amplitude.